



Diário de Lisboa

11-Avença-Ol.

Biblioteca Municipal Central de

LISBOA

52187

<p>Numero avulso: 30 CENTAVOS Administrador e editor: MANZONI DE SEQUEIRA ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2. Endereço Telegrafico: DIBOA</p>	<p>DIRECTOR JOAQUIM MANZO</p>	<p>Redacção, composição e impressão: RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273 Endereço telegrafico: DIBOA</p>
--	--	---

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

REALIZAÇÕES QUE MARCAM

O bairro social do Arco do Cego foi hoje inaugurado solenemente

pelos presidentes da Republica e do Conselho e por outras entidades officiais



O sr. Presidente da Republica passando revista à guarda de honra

A cerimonia da entrega do Bairro do Arco do Cego, pelo ministerio das Obras Publicas ao Instituto Nacional do Trabalho, realizou-se hoje as 14 e 30 e a ella assistiram os srs. presidentes da Republica e do Governo, quasi todos os ministros, sub-secretarios, presidentes da Assembleia Nacional e Camara Corporativa, e da Camara Municipal, vereadores, director geral da Assistencia Publica, chefes de gabinete, secretarios e muitos officiaes e funcionarios que receberam o sr. general Carmona, depois deste haver passado revista a duas companhias de Caçadores 7, que prestavam a guarda de honra com a banda de musica.

A cerimonia, que foi dirigida pelo sr. eng. Gomes da Silva, director-geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, e tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, teve inicio, por parte do sr. presidente da Republica, com o corte da fita que vedava a entrada do Bairro, após o que todos se dirigiram a uma tribuna, armada junto á futura escola municipal, e na qual tomaram assento, além do chefe do Estado e do presidente do ministerio, os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, os ministros dos Obras Publicas, do Interior, da Justica, da Guerra, da Instrução, do Comercio e da Agricultura, sub-secretarios das Corporações, das Finanças e das Colonias, e representantes dos srs. ministros dos Estrangeiros, da Marinha e das Colonias.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Teotonio Pereira, que começou por recordar que ha um ano se fez a inauguração do Bairro da Ajuda, que está já habitado por 300 chefes de familia: funcionarios publicos, membros dos Sindicatos Nacionais, do Exercito, da Marinha, da Guarda Republicana e da Policia que dia e noite velam pela segurança publica.

Agora, é o Bairro do Arco do Cego que se inaugura—disse—e tudo isto é possível porque as Finanças foram em 1926 confiadas ao dr. Oliveira Salazar, o homem que salvou a nação.

A estas palavras do sub-secretario das Corporações, que foi muito aplaudido, seguiu-se o

Discurso do ministro das Obras Publicas

«A inauguração do Bairro Social do Arco do Cego merece ficar assinalada na vida do Estado. E' conveniente e será certamente útil para o país conhecer a historia da administração desta obra, pelo que revela da acção dos governantes e pelos ensinamentos que a todos pode trazer—começou por dizer o sr. eng. Duarte Pacheco,

—Se em todos os casos é uma boa norma de governo dar contas ao país da applicação dos dinheiros publicos, aqui a norma é um dever porque o julgamento da administração feita é uma necessidade publica. Farei uma exposição curta e tanto quanto possível objectiva, limitando-me quasi somente a apontar numeros e referir factos. A construção do Bairro Social do Arco do Cego foi iniciada em 1919 e concluida no final de 1934, isto é, decorridos mais de quinze annos. Foram três os periodos de construção: 1918 a 1920; 1928 a 1932 e 1932 a 1934. No primeiro e no ultimo periodos as obras foram administradas pelo Estado; no segundo pela Camara Municipal de Lisboa.

«Em 1926, ano em que o Exercito assentou as suas trincheiras nas cadeiras do Poder, para travar a batalha, por todos então julgada necessaria, em defesa da patria desorganizada e

alegria e da felicidade das classes pobres. Houve um sopro de idealismo nos impulsadores dessa obra? Talvez; mas tudo fracassou estrondosamente. Errada visão? Má administração? Apenas falta de dinheiro... dirão, talvez, ainda alguns. Pois bem; quereis saber quanto foi devorado ao Estado até 1926, para erguer esse monte de ruínas? Durante estes oito annos economicos gastou a nação no Bairro do Arco do Cego cerca de 363.500 libras ou, em moeda actual, ao cambio de 119500, aproximadamente 40.000 contos.

«Analisemos agora o segundo periodo das obras. Instaurada a Dittadura Nacional, logo o Governo se preocupa com o problema da conclusão do Bairro Social do Arco do Cego e procura encontrar-lhe uma solução—continua o sr. ministro das Obras Publicas—assim, em 6 de agosto de 1926,

a Camara Municipal de Lisboa a cendencia do Bairro Social do Arco do Cego, mediante o pagamento do seu valor nas condições que viessem a ser estipuladas de comum accordo. A camara inicia os trabalhos em 1928, diligenciando levar a bom termo a difficil tarefa que tomara a seu cargo. As despesas effectuadas pela camara durante o periodo da sua administração foram ao todo 33.195 libras ou, em moeda actual, aproximadamente 3.600 contos.

Apesar do esforço despendido, a camara não conseguiu realizar as obras de conclusão do Bairro, tão graves eram as difficuldades a vencer e pesados os encargos a suportar. E' certo que levou a cabo a construção de alguns prédios, mas em principios de 1932 as obras encontravam-se de novo praticamente paralizadas. Tctonou-se evidente que o Estado tinha de intervir de forma decisiva na reolução do problema.

A iniciativa dessa medida pertence ao ministro das Finanças do Governo de então, hoje presidente do Conselho, sr. dr. Oliveira Salazar. No ano economico 1932-1933 (de abril em diante), gastou o Estado no bairro do Arco do Cego, cerca de 400 contos, em moeda actual. Em 1933-34 e até 31 de dezembro de 1934, data em que ficaram concluidas todas as obras do bairro—prédios, arruamentos e canalizações de agua e luz, despenderam-se aproximadamente 11.600 contos, não incluindo, é claro, a verba despendida na escola primaria, em construção. Quere dizer: a construção do bairro do Arco do Cego custou ao Estado, no periodo de 1932 a 1934, cerca de 12.000 contos. Neste periodo a Camara Municipal de Lisboa gastou tambem em trabalhos de pavimentação cerca de 400 contos. Facamos agora um resumo geral de todas as despesas feitas: Até 1923 o Estado, 40.000 contos; depois de 1926, Camara, 4.000 contos; Estado, 12.000 contos; custo total do bairro, 56.000 contos.

Determinado quanto custou á Nação esta obra, não convirá tambem saber quanto ella vale?

A avaliação do bairro, sob o aspecto da construção, permittiu-nos attribuir-lhe o valor de 18.000 contos. Este valor não pode, porem, considerar-se valor effectivo.

Em resumo: custo total do bairro 56.000 contos seu valor construtivo, 18.000 contos; seu valor effectivo, 12.000 contos; custo da sua reconstrução, renovação e conclusão, 36.000 contos, dos quais 12.000 por conta da administração do Estado e 4.000 por conta da administração da Camara Municipal de Lisboa.

Quere dizer, o bairro custou mais de três vezes o que vale a construção e cerca de cinco vezes o seu valor effectivo e os 40.000 contos gastos até 1926 apparecem representados no valor da construção apenas em 2.000 contos, isto é, na vigesima parte.»

Feita esta exposição, foram pelo sr. engenheiro Duarte Pacheco pronuncladas mais algumas palavras, que os assistentes coroaram com palmas e «vivas», após o que se iniciou a visita de todos os presentes ao bairro do Arco do Cego.



exausta, este bairro era apenas um monte de ruínas.

«Era uma obra de ruina e pudera ser uma obra criadora do bem estar, da

sendo ministro das Finanças o velho e honrado general Sinel de Cordes, foi publicado o decreto-lei n.º 12.083, autorizando o Governo a contratar com



TEATROS E CINEMAS

“D. Inenso” no Trindade

José Alves da Cunha—um grande actor que nasceu fora do tempo dos actores grandes, e luta com o mau gosto do publico, gosto estragado pelas incessantes vulgaridades, e carce de daquelas peças que os autores já não escrevem por falta de interpretes—foi encontrar no repertorio que o argentino Enrique Rojas exhibiu em Lisboa, em «Don Inenso», uma figura digna do seu enorme arco-bugio artistico, exuberante de rasgos de energia e de notas bondosas de ternura magnifica.

Acertou o illustre artista português, recebido com prolongada salva de palmas e ovacionaue em todos os finais de acto, acertou na escolha e na interpretação, sem copiar, porque apenas de leitura conhecia a peça que não viu representar. O montanhês—da Montanha, provincia de Santander—que na Argentina enriqueceu á força de trabalho, e de sudadiaz, sem que, no final «a vida, a familia o recompense dos esforços havidos para lhe dar abastancia, encontrou em José Alves da Cunha a justa e prodigiosa representação, digna da galeria dum grande comediante, merecedora de ser admirada por patrióticos e estrangeiros, admiravel.

Ao lado de Alves da Cunha outro notavel actor, Joaquim de Oliveira, soube estudar o tipo do emigrante gaúcho, analisando e compondo com perfeição, desde o andar difficil do trabalhador que ganhou calos, até á pronuncia regional e americanizada, sem esquecer um só momento a sua natureza de povo soffredor e dedicado, nem a sua graça, resignada, mas ironica. Para Joaquim de Oliveira foram tambem as melhores ovacões da noite. Os dois artistas tiveram perfeita comprehensão da idea do criador da obra, Bartolomeu Soler, um catalão que á Argentina foi como actor e de lá voltou autor, pela experiencia dos efeitos teatraes e impressões sofridas ante a vida dos emigrantes, o galego, o montanhês e o basco, dados depois em três peças: «Don Inenso», «Guilherme Roldan» e outra cujo nome não recordamos e que constituem o tipico da emigração nortenha de Espanha. O emigrante de Vigo ou da Corunha, e o de Santander que, depois de ser solidado em Barcelona, emigra para a America porque a estadia de Colombo lhe aponta o caminho, estes dois tipos regionais, tão semelhantes aos dos nossos emigrantes nortenhes, encontram interpretes perfictos nos dois actores que assim interpretam os portuguezes, e os espanhóis residentes em Lisboa. E ambos merecem ser vistos por todos os amadores de bom teatro.

Brunilde Judice—sempre elegante e espirital—Celeste Leitão, Maria de Oliveira, Luiz Campos, Luiz Filipe e João Guerra, completaram o conjunto. Avelino de Sousa e Artur Horta traduziram a peça que honra o cartaz do teatro da Trindade.—P.

“Porto Moderno”, no Coliseu

O «Fim do Mundo» transforma-se, tomou aspecto novo com o quadro ontem estreado e intitulado «Porto Moderno». Tem como fundo, o cenário amplo e magnifico da Avenida dos Aliados. Os numerosos succedem-se rapidos, deixando bellas impressões. Carlos Leal commenta-os com a natural «verve» de sempre. O «Homem que tudo perdeu» é um rubala felicissima de Joaquim Prata. A gentil Fernanda Coimbra, no «Vinho do Porto», canta com graciosidade. Azogadão e desenvoltas, surgem Vianez Melroes e Maria Salomé no dueto; a «Padeira de Avintes» e a «Peixeira de Lisboa». Aida, a simpatica bailarina que o nosso publico já conhece, realiza com um grupo de «girls» um curioso ballet, acabando por simular um «match» de «foot-ball» «au talent». Este numero intitula-se «Associação Foot-Ball do Porto» e foi longamente aplaudido. A mais applaudida estrofa foi «Votero a dos bailarinos Elisia e Waldi Moll. Maria Alice, a cantadeira consagrada, teve as grandes ovacões que merecia num bello fado novo. Outros bailarinos de merecimento, no genero salão, Hella e Eddie, agradaram plenamente no tango e dansa apache.

Por todas estas remodelações, ninguém julgue, pois, que já viu «O Fim do Mundo». Ainda parece—e ainda bem—que estamos muito longe do fim.—O. M.

Atrás do ropesteiro

Alvaro Pereira, que ontem tivemos o prazer de abraçar, restabelecido da doença grave que o reteve no leito durante alguns dias, nem mesmo durante a sua enfermidade deixou de afirmar as suas qualidades de artista comico. Foi o caso que no periodo mais agudo do seu mal, convencido de que morria, dizia ao seu medico assistente as suas impressões, prevendo que no dia immediato tudo estaria terminado para ele. O medico, dr. Almeida Rocha, consolava-o, dizendo-lhe que não, que eram mais dois dias de soffrimto e, depois disso.

Alvaro Pereira, atalhado, concluiu: —Já sei, são mais oito dias de soffrimto para morrer amanhã...

—Vai ser profundamente remodelada e accrescida de um novo quadro, a revista do Apolo, «Zé dos Pacatos», da autoria de Alberto Barbosa, José Gálhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães, que hoje regista mais um domingo na sua carreira.

—Definitivamente, effectua-se hoje, no Teatro-Cine, em Elvas, a companhia Maria Matos, com «O Senhor Professor», representando seguidamente as comedias «Onde está, felicidade?» e «A Vizinha do lado», e estreado depois para Extremoz, Évora e Setúbal, para estrear no dia 22, no Sá da Bandeira, do Porto.

—Na proxima terça feira effectua-se no Trindade a apresentação da companhia que alli vai estrear, no dia 29, a nova revista de Pereira Coelho, Matos Secqueira e Vasconcelos e Sá, «Bola de neve», tendo como «vedetas» Beatriz Costa e no «compères» Carlos Leal.

—A admiravel opera-comica «O Solar dos Barrigas» continua a levar ao Nacional grandes enchenches. Hoje sai do estaaes a engraçada revista «Ondas curtas» que está em cena desde o Carnaval.

—De uma companhia, ainda constituída vivo formar-se dois grupos, que se constituirão em novos organismos teatraes, um para uma exploração que se iniciará em junho proximo e outro para outubro, tendo ambos já teatros ajustados.

—Realiza-se hoje, no Trindade, a segunda representação da peça argentina «Don Inenso», ontem all estreada.

—Termina hoje, no Avenida de Coimbra, a «tournee» da Companhia de Revistas do Trindade, cujos elementos chegam amanhã a Lisboa.

—Confirmou-se na «matinée» de hoje, no Coliseu, o estrondoso successo de todos os numeros novos de «O Fim do Mundo», que fazem desta famosa fantasia um espectáculo indôido e brillantissimo, que se repetirá esta noite, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45.

—Devido á estar contratada pelo empresario José Loureiro, para a proxima revista do Trindade, não seguiu para o Porto com a companhia Maria das Neves, da qual faz parte, a notavel artista Maria Albertina.

“Milionaria por um dia”

O cinema tem falta destes filmes graciosos, ligeiros, mais humanos, que nos dão da vida uma imagem feliz de alegria e de ternura perfeita. «Milionaria por um dia» é uma obra perfeita, tratada com um cuidado de interpretação e de realização, que honram o seu autor: Frank Capra, que já nos tinha dado «Numa noite aconteceu», uma bella manifestação do seu talento. Este não lhe fica atrás. O seu jogo pessoal, característico, pouco desprender-se um pouco dos canones consagrados de Hollywood, mas ganha em europismo. A historia é viva, directa, cheia de «strouvaillies», com certo sentido comico, alternado de «nuances» sentimentales. Desempenho excelente de maestria, o que valoriza este filme, um dos melhores programas da temporada.

“Moulin Rouge”

O filme vive da interpretação de Constance Bennett, que é uma bella artista, com variados e eloquentes recursos. «Moulin Rouge» é dum genero misto, comedia e «musico-halls»—o que dá ao filme, embora o entrecho não seja um modelo, bastante dinamismo e espectacularidade. Musica e canções, de bella harmonia, Constance Bennett e Franchot Tone, sem esquecer Tullio Carminati, dão ao «Moulin Rouge» a alegria e a suggestão desse local illustre da doirada boemia de Paris.—A.

“Milionaria por um dia”, no Central

No programa do Central Cinema, estreado na quarta-feira com o mais entusiasmico aplauso do publico e da critica, figura uma obra-prima de Frank Capra, o famoso realizador de «Uma noite, aconteceu...» e que está reputada uma das dez melho-



res películas do mundo. Trata-se de «Milionaria por um dia», uma obra genial e suadida cuja concepção maravilhosa e surpreendente, tem interesse que despertar. As suas figuras desceadendo, com virtuosismo, a insensidade da acção, criam lances em que se

fogam recursos que tornam a plateia escrava do destino das personagens. Vêr esta produção, verdadeiro orgulho do espectáculo cinematografico, é acreditar na sua grande fama a categoria.

“As Pupillas do Sr. Reitor”

Em seguida á revista Zé dos Pacatos, actualmente em pleno exito no teatro Apolo, a empresa desta casa de espectaculos fará a montagem da opereta As Pupillas do Senhor Reitor, baseada no celebre romance de Julio Dintis, começando já amanhã os ensaios.

Após As Pupillas do Senhor Reitor o Apolo continua com a sua exploração normal de revista.

Actualidades

Sete filmes novos esta semana

VIVA VILLAI! (Terça-feira, no S. Luiz).— Grande super-produção da Metro-Goldwyn-Mayer com Wallace Beery, no protagonista.

CAVALHEIROS DE INDUSTRIA (Terça-feira, no Condes). Comedia musical febra, no Condes. Paqueta, Paqueta Carton e Monique Rolland. Realização de Pierre Colombier. Distribuição Filmes Castelo Lope.

PAGANINI (Quarta-feira, no Odeon e Palacio).—Adaptação da celebre opereta de Paul Kuepfer e Bela Jimback, interpretada por Ivan Petrovich e Marie Belling. Musica de Franz Lehár.

BABY TAKE A BOW (Quarta-feira, no Odeon e Palacio).—Comedia com Shirley Temple, James Dana, Claire Trevor. Direcção de Harry Lachman.

NAO SOU UM ANJO (Quinta-feira, no Politeama).—Grande produção Paramount com Mae West, Gary Grant e Westley Ruggles.

SEGUNDA LUA DE MEL (Quinta-feira, no Politeama).—Direcção de Leo McCarey com Charlie Ruggles e Mary Boland. Uma farsa da Paramount.

AMORES DE SCHUBERT (Segunda-feira, no Tivoli).—Comedia musical com Richard Tauber.

Maurice Chevalier declarou, ha semanas, a um jornalista americano qualis são, segundo o seu gosto, as dez mais bellas mulheres do mundo. Eis a lista:—1. Condessa de Maigret; 2. Clara Brook; 3. Kay Francis; 4. Marlene Dietrich; 5. Merle Oberon; 6. Greta Garbo; 7. Anna Sten; 8. Clara Bow; 9. Lotretta Young; 10. Annabella.

Gostos, é claro, não se discutem; porém, a victoria pertence, abertamente, ás estilizadas, estranhas, flexíveis, «sexapeletanas». A beleza classica já está fora de moda. Pobre Venus de Jollo! Se quizesse, hoje, realisar o teu sonho de entrar para o cinema, terias de fazer muita gymnastica e abandonar, por completo, as carnes gordas e os farinhaes. Para vencer, a divisa é: Cresce e emagrece.

—A seguir ao «Viva Villa», o S. Luiz estreada a celebre opereta de Carmine Gallone «Ouv» com o coração» com Jan Kiepura e Martha Eggerth.

É a primeira vez que os celebres artistas apparecem reunidos no mesmo filme.

Ateneu Comercial de Lisboa

É hoje, pelas 21 horas que se realiza no Ateneu Comercial de Lisboa, a inauguração das novas dependencias da sua «Escola Commercial».

A sessão será presidida pelo Chefe do Estado, tendo sido convidadas os srs. ministros da Instrução e das Obras Publicas, e outras entidades officiaes.

Por fim, e após a retirada do sr. Presidente da Republica haverá baile.

Cai neve no Marão

VILA REAL, 10.—Durante a noite nevou intensamente nesta região. A serra do Marão e os montos circunvizinhos apresentaram um aspecto surpreendente. A temperatura baixou muito.

APOLO
Duas sessões
com **ADELINA DURÁN**
ZÉ DOS PACATOS
A grande revista

PROGRAMAS DE HOJE
TELEF. 1712

S. LUIZ Hollywood em Festa
com Laurel e Hardy, Lupe Velez e um desenho colorido do Hato Mickey.
Variedades:
Flemming e a sua Troupe
Telef. 24381

CENTRAL Milionaria
por um dia
Realização de Capra com Mae Robinson
TELEF. 22643

CONDES A LAGARTIXA
com Fiorella, Madeleine Ozeran e André-Lefavre
Telef. 16 83

ODEON MOULIN ROUGE
A's 21 e 30

PALACIO Constance Bennett
A's 21 e 30 Telef. 47163

POLITEAMA A's 21 e 30
Telef. 6360

PARIS A CLEOPATRA
Um par de intronajes
Matinees ás 5.30 e 8.30

CAPITOLIO TENTACÃO
Laurel e Hardy em Marrocos
Bilhetes a \$160 Amores de Lili

TERRASSE A's 21 e 30
Telef. 20917

LYS A's 21 e 15
Telef. 4566

EUROPA Eu fui uma espia
A's 21
TEL. P. 4 6061

ROYAL Escandalos Romanos
A's 21 e 15
Telef. 4567

JARDIM CINEMA A crise acabou
Lu sou uma espia
A's 20 e 45

EDEN A noite de um grande amor
Ladrões de diamantes
TELEF. 3 22

“RUTHER”—E' o tonico que V. Ex.ª necessita para que os seus cabelos se tornem lindos e sedosos.
A' venda na Drograria—A. Leitão Pereira—6-A, Campo Grande, 6-B.

Teatro Nacional
HOJE - A's 21,30 em ponto HOJE
ULTIMO DOMINGO
A engraçada opereta em 3 actos de grande exito
O Solar dos Barrigas
com ADELINA ANBRANCHES
PALMIRA BASTOS na sua extraordinaria criação na «Vanuê»
HOJE - DOMINGO - HOJE
Ultima representação da lindissima revista em 1 acto e 4 quadros
ONDAS CURTAS
com ADELINA ANBRANCHES
ABELIA BEY COLACHO
e FRANCIS com RUI H. WALDEN
e toda a Companhia

A sala-restaurant do CAFE «CHICO» tem conforto, assento inexcédido, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.
—Porque a não visita V. Ex.ª?

GIMNASIO
HOJE A's 9 314
Empresa Erico Braga - Telefone 38801
A peça em 3 actos e 9 quadros de JORJACY CAMARGO

DEUS LHE PAGUE
com o grande actor brasileiro
PROCOPIO FERREIRA
e Ester Leão, Alexandre de Azevedo e José Gouveia, nos principais papeis
Fuecenação de LUCILIA SIMÕES

Bebam a famosa
CANA IMPERIAL
 á venda nos Cafés,
 Bars, Restaurantes, etc.
 DEPOSITARIOS:
 A. L. Simões & Pina L. ta — Ruedas Flores, 22
 Tel. 21850

A Cidade

RESTAURANTE NACIONAL

R. DOS CORREIROS, 153-155
 (ao lado da Casa das Bandeiras)
 Almoços completos com pratos à escolha: Vinho, fruta e café — 650. Jantares completos com pratos à escolha: Vinho, fruta, doce e café — 800. Esmerado serviço à lista aos menores preços.

Os tripulantes do "Dill" continuam a ser homenageados no Norte

PORTO, 10. — (Pelo telefone). — Continuam a ser muito festejados os bravos aviadores do «Dill».

Esta manhã, realizou-se, na Foz, em honra do tenente Humberto da Cruz e do sargento-mecânico Gonçalves Lobato, uma recepção na Escola Brotero.

O director, sr. dr. Sousa Pinto, os professores e os alunos receberam os aviadores a porta, tendo o primeiro pronunciado um discurso de boas-vindas.

A Banda Marcial da Foz do Douro tocou «A Portuguesa» e diversas marchas, vendendo numerosas bandeiras e muita gente, e sendo desfiladas sobre os aviadores muitas flores.

Terminada esta singela festa, houve um «Porto de honras» no «bars» da avenida Brasil.

Chegado o cortejo á estrada de circunvalação, foi recebido pelos vereadores da Camara Municipal de Matosinhos, pelo administrador do concelho, pelos bombeiros voluntarios de Matosinhos-Leça, de Leixões e do S. Mamede da Infesta, com as suas viaturas e bandeiras, por varios grupos regionais, pelo orqueo de Matosinhos, por clubes desportivos, por corporações economicas, pelas bandas de musica de Matosinhos e de Guinães, pelas associações de classe e por muitos populares.

A chegada ao concelho, subiu ao ur grande granaola de foguetes, realizando-se em seguida um imponente cortejo que se dirigiu á Camara Municipal.

Nas ruas e nas avenidas do trajecto, das janellas pendiam vistosas colchas, havendo diversas ornamentações e caindo sobre os aviadores montes de flores.

Na Camara, houve uma sessão solene, presidida pelo representante do chefe do distrito, capitão Sobero Ferreira—que era ladeado pelo presidente da camara, commandador Magalhães Carneiro, pelo aviador civil Jorge de Novais e pelo commandante da Policia do Porto, coronel Namorado de Aguiar.

Nos lugares de honra sentaram-se os aviadores Humberto da Cruz e Lobato.

Abriu a sessão o presidente da camara, que apresentou cumprimentos aos tripulantes do «Dill», em nome da população.

O sr. dr. Leonardo Colabra proferiu uma bela oração patriótica, provocando quentes aclamações da assistência.

O sr. José Lopes Rodrigues usou da palavra, tendo duas componentes do grupo tipico «As Canasteiras» feito entrega aos aviadores dalguns ramos de flores.

O tenente Humberto da Cruz teve um interessante improviso que a assistência aplaudiu, saltando vivas á Patria, á Aviação e á Republica.

Seguiu-se um almoço, no Central Hotel, de 100 talhers, discursando os srs. commandador Magalhães Carneiro, capitão Sobero Ferreira e tenente Humberto da Cruz.

No final do almoço, todos se dirigiram ao teatro Sã da Bandeira, onde se realizou a annunciada conferencia do tenente Humberto da Cruz, sobre a viagem do «Dill».

Uma excursão a Tomar
 POMBAL, 10—A excursão promovida pela C. P. foi entusiasmaticamente recebida pela população desta vila e partiu ás 12 e 40 para Tomar.

Nova Pensão Camões
 Praça Luiz de Camões, 22-4.
 Telefone 22943

Proximo de todos os centros da actividade, teatros, linhas electricas, etc. Quartos com a maior comodidade e conforto, casas de banho, serviço de mesa emmerado, flexivel, com «meiohores» hotéis por preço de Pensão. Organizador de banquetes officiais, lanchas de casamentos, lanchas de fraternização, com menus escolhidos, podendo ser servidos nas suas instalações, tem piano e auto falante, ou em casa dos clientes. Preços especiais para familia com permanencia. Forraças lanchas e almooço para formancia.

O vento destruiu hoje de madrugada o grande cartaz de «Viva Vila»



O grãte cartaz da «Viva Vila», o promtino fime do São Luiz, que o publico ontem admirou na fachada dos Armazens do Chiado, e que era uma nota grãda e sensacional de modernismo decorativo, foi esta madrugada destruido pelo vento. Pouca coisa escapou. O «Viva Vila», ainda se mantem, bem como parte da mascara gigantesca de Wallace Beery; o resto, porém, foi danificado pelo temporal.

Embora não sejamos partidarios das ruinas, devemos dizer que o grandioso cartaz, mesmo destruido, continua a produzir o seu efeito. O publico que ontem o admirou intacto e brilhante de cor, gritando-lhe o lãudo, voltou ali, como se o vento, agente fãtico de arrovitvelas qualidades, quando moderadas, se tivesse convertido em agente de publicidade.

Os aviadores Costa Macedo e C. Bleck visitaram hoje o chefe do Governo em sua casa

Os tripulantes do avião «Salazar» visitaram esta manhã, em sua casa, o chefe do Governo.
 Pouco depois das 11 horas, chegou o sr. dr. Oliveira Salazar—que vinha da missa, acompanhado do seu chefe de gabinete sr. Leal Marques.
 As 11 e 15, parou á porta do presidente; do Conselho um auto-ovrel, tripulado pelo tenente Costa Macedo, que tinha ao «eu lado Carlos Eduardo Bleck.

Os dois aviadores foram logo introduzidos na residencia do chefe do Governo, com quem conversaram algum tempo, retirando-se em seguida.

A Companhia Portuguesa Radio Marconi officiou ao Conselho Nacional do Ar, oferecendo toda a sua possivel colaboração á projectada viagem aerea dos aviadores Macedo e Bleck.

A «SEMANA DA BONDADE»

Promovida pela direcção da Sociedade Protectora dos Animais, de Lisboa, inicia-se na proxima segunda feira, 11, a «Semana da Bondade». Esta terá, sobretudo, caracter educativo—diz o numero especial da revista «O Zoológico», consagrado á «Semana da Bondade», a qual conta com a cooperação das autoridades e corporações administrativas, das misericordias, onde se realizarão sessões publicas com a colaboração de bombeiros, e ainda com os esportistas de Portugal, que no sabado, 16, encerrarão a semana com um «Fogo de Conselho, no Parque Eduardo VII, onde, no domingo seguinte, plantarão a arvore da Paz. No mesmo dia e local haverá parada e revista de esportistas e quaes, á noite, reunirão no Pavilhão do Parque.

Vida cultural

Na proxima terça-feira, ás 21 horas e 30, na praça Luiz de Camões, 46, 2.º, onde fundacionam os Estudos Sociais Economicos e Literarios, fará o sr. dr. Domingos Monteiro a 3.ª lição do curso de Historia da Civilização, dissertando sobre «A contribuição de Roma na civilização europeia».

Na quinta-feira, á mesma hora e no mesmo local, proseguirá o sr. dr. Americo Buisel o curso «Problemas internacionais», abordando o tema «As origens da grande guerra—As crises europeias anteriores a 1914».

Bibliotecas Municipais de Lisboa

Em fevereiro ultimo, as quatro bibliotecas municipais registaram a elevada affluencia de 5.317 leitores, cabendo a cada uma delas, respectivamente, 1.482, 1.472, 1.240 e 1.123.

E' curioso registar que em fevereiro de 1934 as três primeiras bibliotecas—a do Poço do Bispo 56 foi inaugurada em fins daguele anno—em apenas 1.811 leitores contra 4.194 em igual mes de 1935.

A leitura gratuita continua de dia e de noite, das 11 e 30 ás 16 e 30, e das 20 e 30 ás 22 e 30 horas.

ESGRIMA

Trofeu Sporting Club de Portugal

A secção de esgrima do Sporting Club de Portugal adiou para quarta-feira a disputa do Trofeu S. C. P., que devia começar amanhã.

A inscrição continua aberta, estando já registada a do Centro Nacional de Esgrima, Escola de Educação Fisica do Exercito, Sociedade de Esgrima de Espada e Sporting Club Portugal.

RUTHER.—Preparação esmerada muito agradavelmente perfumado O Renovador RUTHER é o tonico mais aconselhavel para restaurar e embelezar o cabelo de V. Ex.ª

A venda na Farmacia José Joaquim Ribeiro—138, Campo Grande, 140.

«CROSS-COUNTRY»

O Sporting ganhou o campeonato regional

O campeonato regional do sul, de cross disputado hoje nos terrenos proximos ao estadio do Lumiar, teve brilhantismo—não tanto como seria para decepar, mas o suficiente para entusiasmar os concorrentes e o publico.

As victorias individuais couberam aos atletas que estavam de ante mão designados como vencedores.

Disputaram a prova nos «juniores» 6 corredores do Benfica, 10 do Sporting e 3 do Operario; em «seniores»: 6 corredores do Benfica, 6 do Sporting e 1 do Operario. O Belenense faltou.

Registaram-se 5 faltas de comparecencia, sendo 3 de «juniores» e 2 de «seniores».

Joaquim Correia triunfou á vontade. Na 1.ª volta foi acompanhado pelos corredores. Daí em diante começou a distanciar-se e acabou por ganhar bem destacado, com uma ponta final esplendida. Armando Correia, do Operario, fez uma bonita prova, classificando-se em 6.º lugar. Eis a ordem da chegada:

- 1.º, Joaquim Correia—Benfica em 41 m. 22 s.;
- 2.º, Mario Calheiros—Sporting; 3.º, Amadeu Silva—Sporting; 4.º, Domingos Simões—Sporting; 5.º, Antonio Bartolomeu—Benfica; 6.º, Armando Correia—Operario; 7.º, Ludovico Correia—Sporting; 8.º, Diamantino Santos—Sporting; 9.º, Amadeu Bispo—Benfica; 10.º, Bernardo Soares—Operario.

Registaram-se algumas desistencias. Nos «seniores», Adelino Tavares, corrida que foi metade da prova, collocou-se distanciado a frente e correu deliberadamente para uma boa victoria. Os seus adversarios nada puderam fazer. A 2.ª volta Manuel Dias ainda acompanhava, mas uma pontada fãlo perder terreno. Merece referencia especial a prova do Sportingista Antonio de Figueiredo: bastante distanciado na 3.ª volta, conseguiu recuperar terreno e entrar na «meta» em 7.º lugar.

Eis a chegada:

- 1.º, Adelino Tavares—Sporting em 54 m. e 43 s. 1/5; 2.º, Antonio Marques—Sporting; 3.º, Tiago Ribeiro—Benfica; 4.º, Carlos Correia, Benfica; 5.º, Manuel Dias—Benfica; 6.º, Angelino Pinho, Benfica; 7.º, Antonio Figueiredo—Sporting; 8.º, Matos Henriques, Operario; 9.º, Ernesto Vaz—Sporting; 10.º, Antonio Fonseca—Sporting. Houve tambem algumas desistencias.

O Sporting triunfou por «equipes». Em «juniores», com 9 pontos (2.º, 3.º e 4.º); em «seniores», com 10 pontos (1.º, 2.º e 7.º).

O Benfica foi 2.º em «juniores», com 15 pontos (1.º, 5.º e 9.º), enquanto o Operario, por desistencia dum corredor, só se classificou com dois atletas—o que não dá direito a premio.

Em «seniores» o Benfica foi tambem 2.º com 17 pontos (3.º, 4.º e 5.º).

Organização regular.

HAND-BALL

Belenenses, 5—Academico, 4

Nas Salésias, disputou-se hoje um desafio de «hand-ball» entre o Belenenses e o Academico. O dominio do jogo pertenceu ao Belenenses, que no final da primeira parte estava a perder por 2-0, devido ao mau trabalho do seu guarda-redes.

Na segunda parte, os jogadores do Academico desorientaram-se e foi então que o Belenenses conseguiu mais alguns pontos.

No Campo Grande, nos jogos a disputar entre o Sporting e o Benfica, registaram-se os seguintes resultados: em primeiras categorias, falta de comparecencia do Benfica; em segundas, victoria do Sporting, por 3-0, «goals» marcados por José Maria e Americo.

Club Alemão venceu o Caixa Operaria, por 13-0.

Em Marinha, o P.Obidade venceu o União, por 4-2. O Jogo Maritense-Academica Recreativa 1760 chegou a terminar, por o arbitro ter dado o campo como incapaz. A 1.ª parte acabou com os grupos empatados por 0-0.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

No São Luiz: Despedida do grande êxito

Harry Flemming e a sua Troupe

Na tela: HOLLYWOOD EM FESTA, a grande farsa musical

HOJE á noite no TIVOLI

DESPEDIDA e APOTEOSE do genial e famoso

CÔRO DOS COSSACOS DO DON dirigido por SERGE JAROFF

O DIA DESPORTIVO EM LISBOA E NA PROVINCIA

O F.C. Porto alcançou uma vitória brilhante sobre o Belenenses

O Benfica, o Sporting e o União venceram, respectivamente, o Vitoria, a Associação Academica e o Academico

Proseguiu hoje o campeonato das Ligas, realizando-se no Porto o desafio Belenenses-F.C. do Porto, que era aguardado com vivo interesse e decorreu por forma a interessar a assistência. Os homens de alcançaram uma vitória brilhante sobre o seu adversario, mostrando-se rápidos e aguerridos.

F. C. do Porto, 5 --- Belenenses, 4

(Pelo telefone directo)

PORTO, 10.—O desafio entre o Belenenses e o F. C. do Porto despertou um interesse enorme entre a população desportiva desta cidade, que hoje acorreu em massa ao Estadio do Lima para presenciar a eterna luta entre o Norte e o Sul. Mais de 15.000 pessoas movimentaram-se no campo, aguardando o início do desafio. O combão especial que veio de Lisboa, organizado pelo Belenenses, trouxe 500 passeios, que ocupam um sector da geral, agitando bandieiras do seu clube.

Em varias estações do percurso, acorrem a gare delegações de outros clubes entre os quais algumas do Benfica, que saudaram entusiasticamente os jogadores do Belenenses, gritando: «Pela vitória de Lisboa».

Enquanto os jogadores não entram em campo, os alto-falantes vão entre-tendo o publico, que se impacienta.

As 15 e 5, os dois grupos entram em campo juntos, recebendo uma formidável ovação do publico. Em seguida, depois do arbitro Palhinhas, de Setubal, proceder à escolha do campo, os grupos alinham-se.

Belenenses—Reis; Simões e Belo; Rodrigues Alves, Jaime Viegas e Cesar; Luiz Fernandes, Silva Marques, Tomaz da Silva, Bernardo e José Luiz. F. C. do Porto.—Soares dos Reis; Assis e Jeronimo; Nova, Alvaro Pereira e Carlos Pereira; Waldemar, Antonio Santos, Lopes Carneiro, Pinga e Nunes.

O grupo U Porto, hoje, deste modo, desfilava de colaboração valiosa de Avelino Martins.

O encontro começa às 15 e 12 precisas. Os primeiros ataques, rápidos e lestos, pertencem à gente do Porto. Desenrola-se dentro da grande area dos «azules» perigo imminente para a «equipe» lisboeta. No entanto só passados minutos surge o primeiro remate, forte e de boa colocação, de Pinga.

Regista-se entre os assistentes dos camareiros a primeira desordem.

O 1.º «goal» do Belenenses

Aos seis minutos, o Belenenses marca o primeiro «goal». Numa avançada pela asa esquerda, José Luiz tem um dos seus remates piculantes. Soares dos Reis defende e a bola vai para a frente, sendo recolhida pelo avançado centro Tomaz da Silva que aponta às redes e marca com facilidade.

Grande entusiasmo entre a gente que veio de Lisboa. Agitam-se bandieiras.

O 2.º «goal» do Belenenses

Aos três minutos, o Belenenses marca o primeiro «goal». Numa avançada pela asa esquerda, José Luiz tem um dos seus remates piculantes. Soares dos Reis defende e a bola vai para a frente, sendo recolhida pelo avançado centro Tomaz da Silva que aponta às redes e marca com facilidade.

O 1.º «goal» do Porto

Aos treze minutos uma bola a ponta direita bate nas mãos de João Belo, que se encontra quasi na linha do limite da grande area. O arbitro injustamente assinala «penalty». Pinga marca e obtém o primeiro «goal» para os portueses.

João Belo o jogador infeliz, ainda declara ao arbitro que a mão foi involuntaria, mas Palhinha não se move. A seguir, o Belenenses tem um momento de sorte, que lhe vem talvez com, ensar o assar do «penalty». Um remate dirigido à rede encontra o camião livre. A bola para a entrada das balizas. Novo remate obriga-a a bater na trave e sair fora. Alguns jogadores do Porto e o publico pedem «goals», mas o arbitro não o concede, muito justamente, pois só se podia

marcar um ponto, se a bola ultrapassasse completamente a linha de «goals», o que não sucedeu.

Os homens do Porto continuam a jogar com entusiasmo e carregam por momentos o adversario, que dá sempre a replica em condições de perigo.

A meio da primeira parte pode dizer-se que o resultado obtido corresponde ao jogo desenvolvido por ambas as «equipes».

Ha um período de bolas fora, findo o qual o Belenenses investe, dando ao ataque a defesa direito Assis, do Porto, «faça jogo brilhante. A seguir, Waldemar tem um grande remate, que bate na trave do Belenenses e o jogo prosegue em velocidade, de um e de outro lado, com jogadas vistosas da parte de Cesar.

O grupo do Porto foi também baleado pela sorte nas mesmas circunstancias em que o Belenenses fôra ha pouco: um remate forte bateu na trave.

O jogo decorre com muita animação, por forma a interessar vivamente a assistência, pois as jogadas de ataque desenvolvem-se num e noutro campo, com intermitencias, de manelra a entusiasmar os partidarios de um e de outro grupo.

O guarda-redes José Reis, do Belenenses, tem sido mais apoquentado que o seu homónimo do Porto. No entanto, os homens de Belem têm realizado jogadas perigosissimas dentro da grande area. Duma oportunidade flagrante os jogadores lisboetas espriam a todo o momento um desleudo de Soares dos Reis ou da defesa portueza.

Só muito tarde é marcado, e mal, por José Luiz, o primeiro «camto», contra o Porto.

Ao entrar no quarto de hora final do primeiro tempo, o Porto força o ataque, mas encontra pela sua frente em todas as ocasiões uma defesa decidida a vender caro a derrota. E é assim que essa defesa organiza os contra-ataques do seu grupo que são sempre perigosos.

Na linha do Porto o homem mais vigiado é o extremo esquerdo Nunes e com razão para isso, pois os seus pés fabricam os piores momentos para a gente de Lisboa. O Belenenses procura aproximar-se das redes do Porto utilizando o seu extremo esquerdo, que é, de facto, o jogador em melhores condições para conduzir a bola e terminar esses avanços por um remate forte.

A medida que o jogo decorre o trabalho da defesa belenense valoriza-se, jogando adiantada e allyvando com pontapés fortes o seu campo. Com o andar do tempo o jogo perdeu a vivacidade do principio, embora se mantenha animado e de molde a interessar a assistência.

O 2.º «goal» do Belenenses

Aos trinta e cinco minutos, José Luiz jogador mais perigoso na linha avançada do Belenenses, como já accionámos, de posse da bola, corre ao longo da linha lateral e faz um centro rasteiro, que Luiz Fernandes aproveita para construir o segundo «goal» a favor do seu clube, com um pontapé forte e um grande sentido da oportunidade.

Os homens do Porto reagem, descedendo ao campo do adversario, mas a defesa dos «azules», que se encontra numa grande tarde, inutiliza-lhes os esforços. Volta-se a jogar no campo do Porto. Soares dos Reis vê-se obrigado a defender. Sentiu-se a falta de Avelino Martins entre os homens que guardam as redes do Porto, o que deixa a mão livre, os movimentos do adversario.

O 3.º «goal» do Belenenses

Falta um minuto para terminar o primeiro tempo. O Porto é castigado com «camto», que Luiz Fernandes marca. José Luiz recebe a bola e com um pontapé fortissimo e rapido manda-a para dentro das redes, fazendo o terceiro «goal» a favor do Belenenses, que está a realizar um grande

desafio, superior em tecnica e em muta-ções rapidas de movimentos ao seu adversario.

José Reis vê-se na contingencia de fazer ainda uma grande defesa a um ataque de Nunes, mas o resultado não se altera.

Finda a primeira parte com o resultado de 3 a 1, a favor do Belenenses e o publico de Lisboa, entusiasmado, grita: «Belem! Belem! Belem!»

No intervalo da primeira para a segunda parte, vieram à tribuna de honra do Estadio o aviador Humberto da Cruz e o mecanico Lobato, que o publico recebeu com aplausos calorosos. Inaugurou-se a mesa de almoço com a visita de o sr. Francisco Retorta, presidente do Academico, e os tripulantes do «Dili», uma saudação em nome dos desportistas locais. O tenente Humberto da Cruz respondeu com palavras de agradecimento, fazendo algumas considerações acerca do ideal desportivo, que foram recebidas com muito agrado pela assistência.

A «simonia» fecha com as saudações em campo, dos dois grupos de «foot-ball», que a assistência se associa com entusiasmo.

A segunda parte

O 2.º «goal» do Porto

As 16 e 15 começa a segunda parte. No primeiro minuto, o F. C. do Porto marca o seu segundo «goal», em resultado de uma avançada que Antonio Santos, o novo e habilidoso avançado do F. C. do Porto, marca com um remate forte. O publico dá largas à sua alegria, entusiasmando os jogadores do Porto, mas os homens de Belem não se desconcertam e organizam as suas avançadas com energia e seriedade.

Os jogadores do norte realizam logo em seguida novo remate, que José Reis defende com segurança. O arbitro intertem, castigando amudiadas vezes entradas duras, dum e doutro lado. No entanto, o jogo não tem aspectos de brutalidade. Limita-se a ser uma partida de campeonato, dura e movimentada, sem exceder esse ritmo. Na defesa portueza, Jeronimo brilha e, no Belenenses, o medio centro Viegas esforça-se para seguir os passos de Rui Luís Fernandes, que se aproveitou de avanços mais rapidos. O ritmo do jogo é a favor do Porto, cujos jogadores, animados pelo publico, procuram activamente o empate. Distingue-se Antonio Santos, em jogada, chelias de habilidade.

O Belenenses, ao contrario do primeiro tempo, faz o seu jogo de preferencia pela asa direita, mas esse extremo não aproveita as oportunidades que lhe são oferecidas pelos companheiros. E o Porto insiste nos seus ataques, causando caiafrios à gente de Lisboa.

O 3.º «goal» do Porto

Aos doze minutos, numa avançada Pinga, tem um remate forte, que José Reis consegue defender, mas não segura a bola. Antonio Santos, maravilhoso de oportunidade, manda o esférico para dentro das redes e consegue o empate.

É facil de avaliar o efeito moral que esta proeza provoca na «equipe» portueza. Mas o Belenenses está longe de jogar na situação de vencido. Em todo o caso, a superioridade tecnica pertence evidentemente, no decorrer deste tempo, ao grupo portueza que realiza passes largos e «rapidos», algumas construccões de jogo, que podem classificar-se de surpreendente.

Por outro lado, as avançadas do Belenenses, ainda que frequentes, começam a ser menos perigosas.

O 4.º «goal» do Porto

Aos dezoito minutos, o Porto marca o quarto «goal». Numa descida dos seus jogadores, Waldemar, que tem ocupado neste tempo o lugar de interior direito, pois Lopes Carneiro ocupa o seu lugar habitual consegue com

a cabeça desviar a bola em condições de José Reis não lhe poder tocar.

O Belenenses lança-se agora com vivacidade na tarefa de procurar, por sua vez, o empate, mas o grupo do Porto cresce de valor de tal modo que até o seu defesa direito Assis tem entradas de valor.

O arbitro tem advertido alguns jogadores de um e de outro lado, procurando evitar que se entre no caminho da violencia, que se está a esboçar.

O Belenenses é castigado com um «livre». Pinga marca e José Reis defende com decisão. A seguir, o grupo lisboeta realiza uma avançada, que os medios adversarios inutilizam prontamente. O Porto continua a carregar. Marca-se um «camto» contra o Belenenses, que não resulta. José Luiz extremo esquerdo do Belenenses, «manga» ao perseguir uma bola. Posteriormente, Soares dos Reis emprega-se a fundo, para evitar que as suas redes sejam forçadas pelo Belenenses.

O jogo, que pendia para o campo do Porto, voltou por momentos a meio do campo.

O 4.º «goal» do Belenenses

Aos trinta e cinco minutos, o Belenenses, que insiste nos ataques, organiza uma avançada em massa, que Silva Marques, recolhendo o esférico, José Luiz Fernandes aproveita para estabelecer o empate, metendo a bola nas redes do adversario. O publico protesta contra a validação do ponto, mas o arbitro não se comove e manda a bola ao centro.

O empate persiste até ao fim do tempo, apesar dos esforços que se fazem de ambos os lados para alcançear a victoria.

O 5.º «goal» do Porto

Faltavam cinco minutos para acabar o desafio. Os jogadores portueses descem ao terreno adversario, por intermedio do seu extremo esquerdo. O centro, sai-lhe dos pés e Waldemar, recolhendo a bola, com um ligeiro toque faz o 5.º «goal», que será o da victoria.

Pelo decorrer do jogo, parece que o resultado não sofrera alteração, mas Waldemar que está a jogar atrazado para auxiliar o trabalho da sua defesa, ao perseguir uma bola, é tocado pelo «esferico» no braço dentro da grande area portueza. O arbitro Palhinhas assinala «penalty», tal qual como fizera ao Belenenses, em identicas circunstancias na primeira parte.

O desafio suspende-se. Os jogadores portueses protestam, em tais termos e de tal modo, que o arbitro não consegue proceder à marcação da penalidade.

Alguns assistentes invadem o campo tentando agredir o arbitro, mas os jogadores, e sobretudo os policias que se «encontram em elevado numero dentro do rectangulo, evitam a aggressão. Discute-se acaloradamente. Entretanto, sob a pressão feita, o arbitro modifica o seu procedimento, transformando a grande penalidade com que castigara o F. C. do Porto numa bola ao ar. Como é natural, os rapazes do Belenenses protestam vivamente, chegando a tentar o abandono do campo, mas o seu delegado e dirigente, capitão Raul Martinho, acconseglhou-os a ficar no rectangulo, ao que eles anuíram.

Entretanto uma parte do publico arremessava alfomadas para dentro do terreno vendo-se a Policia em embarracos para conter a assistência em respeito.

O jogo, que esteve interrompido durante dez minutos, recomeçando depois de

muitas conferencias entre o arbitro, os jogadores e os dirigentes dos clubes, com o lançamento de bola ao solo.

E o desafio termina momentos depois com a victoria do F. C. do Porto por 5-4.

O Belenenses protesta

Como os delegados dos clubes em campo são obrigados a declarar, no final do jogo, se o seu grupo protesta ou não o encontro, o capitão Raul Martinho dirigiu-se imediatamente ao arbitro Palhinhas, para fazer a declaração de que protestava o resultado do encontro.

A reclamação seguirá os tramites regulamentares.

A impressão do encontro

Das exhibições a que ultimamente temos assistido no Estadio do Lima, esta forneceu-nos a luta desportiva mais brilhante e mais emotiva.

Apreciando as «equipes» no conjunto do seu trabalho, verifica-se sem esforço que um empate traduziria melhor a marcha do desafio.

No primeiro tempo, sem duvida alguma, o Belenenses foi superior ao Porto em termos de jogo, pois aproveitou-se mais vezes das redes de Soares dos Reis, em passes largos e em profundidade, com remates constantes—verdadeiro bombardeamento para a guarda-redes portueza.

O começo da segunda parte representou, da banda dos jogadores portueses, um esforço impressionante. E eles aproveitaram bem esse período, pois conseguiram estabelecer o empate. Daí por diante, jogou-se alternadamente num e noutro campo, respondendo o Belenenses com entusiasmo ao melhor jogo do adversario.

Podem classificar-se como melhores entre a gente de Belem: Belo, Cesar, Viegas, José Luiz e Bernardo. No F. C. do Porto brilharam: Carlos Pereira, Nunes, Waldemar e Antonio Santos, a ultima revelação portueza.

Antonio Palhinhas fez uma arbitragem em que procurou ser imparcial, mas a verdade é que teve duas decisões extraordinariamente infelizes: aquelas que se referem aos «penalties», tanto no primeiro contra o Belenenses, como no segundo contra o Porto, que não chegou a ser marcado.

O publico viu perfeitamente que Palhinhas apitara para marcar «penalty» e que modificou o seu julgamento sem justificação plausivel. Estragou assim completamente, com um triste final, um jogo que fora brilhante e de certo modo correcto até essa altura.

As «cabines» dos jogadores, depois de terminar o desafio, estão vigiadas pela autoridade e rodeadas de publico. Os rapazes do Belenenses informaram-nos que foram ameaçados de prisão, caso abandonassem o terreno, quando se deu o incidente que relatámos.

TAVARES DA SILVA

Benfica, 5 --- Vitoria, 2

Jogo em Setubal, no Campo dos Arcos. Eis as linhas: Benfica—Amaro; Gatinho e Gustavo; Albino, Alvaro Pina e Gaspar Pinto; Torres, Cardoso, Vitor Silva, Rogerio e Valadas.

Vitoria—Crueira; Vieira e Henriquéz Silva; Figueiredo, Aníbal José e Guerreiro; Joaquim Silva, Rendas, Pité, Armando Martins e João Cruz. Arbitro—David Costa, do Porto.

O jogo inicia-se às 15 e 10, com saída do Vitoria que logo perde a bola nos medios contrarios.

O Benfica, de posse do esférico, consegue a primeira avançada em forma, inutilizada por uma boa defesa de Crueira.

A bola de saída é recolhida por Alvaro Pina que passa a Vitor e desce para Valadas. O extremo-esquerdo vermelho interna-se e, aproveitando

uma indecisaõ da defesa contraria, consegue o primeiro «goal» aos 3 minutos.

A bola vai ao centro, e de novo os vermelhos avançam pela direita. Torres passa a bola a Cardoso e este faz o segundo «goal» do Benfica.

O entusiasmo é enorme. O Vitoria não acusa a desvantagem já tão apreciavel nos primeiros 4 minutos, e não desanima, antes procura, a todo o custo, reduzir a diferença ou anulá-la.

Gustavo primeiro, e Amaro pouco depois; salvam duas ocasiões de grande perigo.

O Vitoria insiste sempre e aos 15 minutos consegue o premio do seu esforço: João da Cruz, em luta com Albino, leva a melhor e parte velocemente, em direcção às redes de Amaro. Gatinho não consegue detê-lo, e João da Cruz, vendo Armando em melhores condições, passa-lhe a bola. O interior direito setubalense não tem dificuldade em bater o guarda-redes

A partir de então o jogo toma uma feição de equilibrio territorial e de ligeira vantagem tecnica dos vermelhos.

O jogo continua nesta toada, até que aos 24 minutos Alvaro Pina, faz um «goal» que é anulado, um pouco duvidosamente, pelo arbitro. Dois minutos depois, Torres recebe a bola dada com conta por Vitor e, driblando dois adversarios, marca serenamente o 3.º «goal».

A arbitragem, do sr. David da Costa, está sendo conduzida com benevolencia para o jogo excessivamente duro da alguns homens do Vitoria e com erros de visão no assinalamento de «foras do jogo» a Valadas. Isto, como é natural, provoca protestos vementes dos lisboetas.

O jogo está excessivamente barulhento e incorrecto por vezes.

A 3 minutos do intervalo, Amaro—que tem sido muito assediado nos ultimos lances—defende magnificamente um «shoot» de Armando.

No contra-ataque, conduzido por Vitor, Vieira atinge-o, violenta e intencionalmente, com um pontapé que obriga o avançado vermelho a sair do campo em braços.

A primeira parte termina logo a seguir, com o resultado de 3-1 a favor do Benfica.

A segunda parte

A segunda parte iniciou-se às 16 e 10.

Vitor reaparece. Saída fulgurante do Vitoria, concluida por um remate de Pité, muito bem defendido por Amaro.

Os jogadores esforcam-se por dar a partida a feição dum verdadeiro jogo de campeonato.

As avançadas sucedem-se, mas as situações de perigo imminente são poucas, em relação às investidas dos dois grupos.

Só a partir dos 15 minutos se começa a desenhara a superioridade dum dos contendores. É o Benfica quem dá mostras de melhor saber o que quere.

Vitor Silva—que se tem distinguido, sobretudo nesta parte—obriga os seus companheiros da linha dianteira a jogar. É da sua iniciativa pessoal que resulta o quarto «goal», feito por ele aos 20 minutos. A exhibição do avançado-centro de Amsterdam tem sido simplesmente primorosa.

Os setubalenses parecem contentar-se com a sorte do jogo, o que facilita ao Benfica algumas jogadas de boa tecnica.

Um remate de Rendas bate na trave, e o Benfica mantém a sua vantagem.

A 5 minutos do fim, Armando consegue o segundo «goal» do Vitoria. E quando todos supunham que o resultado era já definitivo, Valadas inicia uma fugida a meio do campo, dribla um adversario e, aproximando-se das redes de Crueira, «shoota» como quere, fazendo «goal».

Com o resultado 5-2 a favor do Benfica, termina logo a seguir o desafio.

Impressões do jogo

O Benfica jogou bem, sobretudo até à linha de medios. A linha de ataque teve hoje a felicidade que lhe tem faltado noutros encontros.

No Vitoria os lances de boa tecnica foram poucos, e a energia foi a nota dominante da sua actuação. Armando conseguiu ser ainda o melhor dos setubalenses, seguido de Crueira.

A arbitragem manifestamente infeliz, teve em grande parte devido ao ambiente agitado em que se desenrolou.

Sporting, 5 --- As. Academica, 1

Jogo no Campo Grande. Eis as linhas: Sporting—Joia; Jurado e Serrano; Correia, Rui Araújo e Raul Silva; Rui Carneiro, Vasco Nunes, Socio, Reinoldos e Lopes. Academica—Tibério; Pascoal e Cristovão; Bordoal, Faustino e Pimenta; Portugal, Abreu, Rui da Cunha, Brito e Mario Cunha, Arbitro—T. Condeção, de Evora.

O jogo começou com ambiente de pouco entusiasmo, menor mesmo do que no encontro da 1.ª volta, disputado em Coimbra.

O Sporting, apesar de ter substituído alguns titulares, conseguiu impôr o seu jogo após as primeiras avançadas. Mais rapido e com melhor entendimento, instalou-se no terreno defendido pelos rapazes da Academia. Aos 13 minutos, os «alves» abriam o activo: Socio recibos a bola de Raul Silva, corre junto à linha lateral, «driblando» alguns adversarios, faz o centro e o esférico é apanhado por Lopes—que não tem dificuldade em marcar o primeiro ponto da tarde.

Os academicos procuram fazer algumas descidas, a que a defesa «leoniua» põe termo sem grande dificuldade. Até à meia hora, o Sporting tem sido a melhor «equipe» e tem exercido mesmo largo dominio.

As balizas de Tiberio estão constantemente em perigo e os escolares livram-se com certa «chance» da grande pressão adversaria. O segundo «goal» do Sporting chega naturalmente, depois de uma jogada bem urdida. O extremo esquerdo passa o esférico a Reinoldos, troca com o seu interior, e, de novo de posse da bola, bate Tiberio com um pontapé forte. Este «goal» é o premio do dominio exercido pelo Sporting.

Pouco depois, os «alves» voltam a marcar: jogada pela direita, Rui Carneiro faz um passe em conta a Socio e este obtém o 3.º pontapé. A primeira parte termina, portanto, com o Sporting a ganhar, por 3-0.

No segundo tempo, os escolares entraram a jogar com muita vontade. A primeira situação de perigo foi para as balizas do Sporting, mas Rui da Cunha rematou por alto. Os «alves» voltaram à carga, e, francamente, podiam estar já a ganhar por um escores mais expressivo.

Mas, em frente das balizas, as avançadas do Campo Grande têm desperdiçado algumas excelentes oportunidades.

Aos 11 minutos, Vasco Nunes marca o 4.º «goal». A bola esbarrou fortemente no angulo do poste e acichou-se nas redes.

Aos 18 minutos, Joia sai da baliza para apanhar um passe de Jurado. O extremo esquerdo tenta carregar o guarda-redes «leoniua» muito lealmente e este dá-lhe um soco na nuca. O arbitro ordena a marcação duma grande penalidade, que Rui transforma.

Pouco depois o Sporting marcou o 5.º «goal», por Reinoldos.

Ao declinar do encontro, a Academia teve oportunidade de «goals» feito: o extremo esquerdo escoltar, depois de ter batido a defesa contraria, atirou por alto.

E o jogo acabou com o Sporting em vencedor, por 5-1.

Nesta segunda parte, o jogo desenvolvido foi bastante fraco, ainda que o dominio tivesse pertencido nitidamente aos lisboetas.

União, 5 --- Academico, 2

Jogo em Santo Amaro. Eis as linhas: União—Figueiredo; Almeida e Viriato; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva I; Gerardo Maia, Valentim, Belchior, Estrela e Gonçalves.

Academico—Alcibades; Carlos Alves e Albertino; Gil, Raul Alexandre e Armenio; Americo Rodrigues, Jordão, Gomes, Prado e Ricardo.

Arbitro—Henrique Rosa, de Setubal.

A 15 horas e 15 minutos, perante pouca assistência, e após cerimonial a meio campo, sai o Academico, que joga contra o venlo e que realiza a primeira avançada de suas redes de Crueira, «shoota» como quere, fazendo «goal».

Com o resultado 5-2 a favor do Benfica, termina logo a seguir o desafio.

Os portueses não assumem o toque e ataque. E com tanta felicidade que aos 10 minutos estão já em vencedores, com 2 «goals» marcados pelo seu extremo direito: o primeiro, rematando um passe de Jordan—e o segundo, aproveitando uma bola que Figueiredo, no chão, não conseguiu deter.

Depois, o jogo passa a desenvolver-se mais no terreno em que se defende a «equipe» ali-negrata, sem que, todavia, se verifique resultado pratico desse dominio santamarense.

Um passe mal medido, um pequeno compasso de espera numa jogada ou uma entrada mais vigorosa dum defensor, tornam em proficuos os esforços dos donos da casa. No entanto, o empate chegou a meta-hora exacta: um potente remate de Valentim, lançado à entrada da grande area, surpreende Alcibades, que ainda toea no esférico, sem resultado.

O jogo promette ser fertile em «goals»: Aos 35 minutos, 3-2 a favor do União—com novo «goal» rematado por Belchior.

E com este resultado terminou a primeira parte.

Na segunda parte, de inicio é o Academico o «team» que ataca mais. Com a nova constituição da linha média—em relação aos outros jogos—o ataque vive mais apoiado, obrigando os adversarios a um trabalho defensivo mais esforço; o trabalho em que Viriato se destaca notavelmente.

Até aos 20 minutos só raras as vezes em que a defesa academica entrou em acção, mas o resultado manteve-se.

Até que, contra a corrente do jogo, o União marca novamente, por intermedio de Jaime Rodrigues, que atirou de longe. O guarda-redes, com pouca atenção, consentiu o ponto.

Aos 35 minutos, Valentim coloca o marcador em 5-2, rematando, de cabeça um centro bem medido de Gonçalves.

E o jogo acabou com aquele resultado. Este não traduz com justiça o desenrolar da partida.

A «equipe» norteinha não merecia leve desprezo tão accentuado, porque soube sempre dar a replica ao adversario, e no segundo tempo chegou a ter fases de dominio accentuado.

O União foi feliz no remate, para o que contribuiu bastante a inexperiencia do guarda-redes contrario.

Individualmente destacaram-se: nos vencedores, Viriato a grande distancia dos restantes; Valentim pela movimentação emprestada à luta; e Figueiredo com uma serie de boas defesas, escuradas no 2.º tempo. No Academico, Gil, Jordan e por vezes Carlos Alves, foram os melhores.

Henrique Rosa teve uma arbitragem faull—mas não isenta de erros.

Chelas, 5 --- Luso, 1

No campo do Chelas effectou-se o

VINHO DE COLAREI
VIUYA GOMES
 O MELHOR DOS MELHORES
 E MAIS ACONSELHADO
 VENDE-SE EM TODA A PARTE

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

Tinta Inglesa a agua

MURALIN
 A venda em todas as boas drogas e em Rua Rodrigues Amparo, 158, ric, Esq
 Telefone 4 1167 - LISBOA

LEILAO DE PENHORES
"A Comercial"

18, T. DA TRINDADE, 22 (ao Chiado) - T. 25082

Segunda-feira, dia 11, e seguintes.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
 PAPEIS DE CREDITO

Encontram-se depositados nos escritórios desta Companhia, em Santo Amaro, e serão entregues a quem provar pertencer, em qualquer dia útil, das 10 ás 12 horas.



D. Palmira Julia Xavier

Professora aposentada da Assistência Publica de Lisboa

FALECEU

Angela de Jesus Alves Guedes Pinto e seu marido Joaquim Guedes Pinto participam o falecimento de sua extremosa amã e que o seu funeral se realiza no dia 11 pelas 11 horas da manhã para o cemiterio dos Prazeres.

A cargo da Agencia Coelho

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—O Solar dos Barris.
 Trindade—A's 21 e 30—D. Imenso.
 Gimnasio—A's 21 e 30—Deus lhe pague.
 Apollo—A's 20 e 30 e 22 e 45—Ze dos Paçotes.
 Variedades—A's 20 e 30 e 45 e 22 e 45—Nobre Povos.
 Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—O Fim do Mundo.

CINEMAS

S. Lutz—A's 21 e 30.
 Tivoli—A's 21 e 30.
 Central—A's 21 e 30.
 Politeama—A's 21 e 30.
 Condes—A's 21 e 15.
 Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
 Chiado Terrace—A's 21 e 15.
 Capitolo—A's 21.
 Royal-Cine—A's 21 e 15.
 Palacio—A's 21 e 30.
 Odeon—A's 21 e 15.
 Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvaras Gabral
 Paris Cinema—20,45-R. Domingos Sequeira
 Sida Ideal—Rua do Loreto.
 Eden-Cinema—R. do Alivito, a Alcantara.

Ateneu Ferroviario

Na sede do Ateneu Ferroviario, calçada do Duque, 18, estão a funcionar com toda a regularidade as aulas de português, francês, aritmetica e musica e tambem a classe de gymnastica infantil para os filhos, irmãos e tucachos dos socios.

A direcção resolveu estabelecer mais duas aulas, uma de lingua Inglesa e outra de noções de contabilidade e de escrituração comercial. Para essas está aberta a respectiva inscrição.

"Heróis e Colonizadores,"

A conviê do Instituto de Coimbra, a escriptorista colonialista sr.ª D. Amalia de Proença Noris vai repetir naquela cidade, amanhã, segunda-feira, abrindo um ciclo de conferencias promovidas por aquela Sociedade de homens de ciencia e de letras a que pertencem numerosos escriptores nacionais e estrangeiros, o seu trabalho "Heróis e Colonizadores" que tanto exito alcançou na sessão solene com que a benemerita Sociedade de Geografia iniciou as comemorações civicas do combate de Marracuene.

Prensa americana

Prensa americana para emprensar roupa em estado de nova.

Vende-se.

Fraça Luiz de Camões, 22, 4.º.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º - LISBOA - Telefone 4 5587

- DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta. A's 11 h.
- DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações. A's 17 h.
- DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia. A's 14 h.
- DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos. A's 17 h.
- DR. ARMANDO LUZES—Rios e vias urinaarias. A's 13 h.
- DR. ARTES PADREJO—Doenças de pele e sífilis. A's 17 h.
- DR. BENARD GUEDES—Raios X. A's 16 h.
- DR. CARLOS FERDINQUE—Doenças das crianças. A's 17 h.
- DR. CARLINDO FORBES—Medicina geral. A's 15 h.
- DR. FORBICAL LUZES—Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, gymnastica medica, diatermia, etc. A's 13 h.
- DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes. A's 10 h.
- DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestino. A's 15 h.
- DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras. A's 15 h.
- DR. FERREIRA DA SILVA—Análises clinicas—Vacinas. A's 14 h.
- DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões. A's 16 h.

Bombeiros V. de Campo de Ourique

No proximo dia 21 realiza-se no teatro da Trindade, em homenagem á prestimosa associação dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, uma festa em que toma parte uma das melhores companhias de comedia, havendo um acto de variedades por artistas consagrados.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados na sede da Associação, rua Ferreira Borges, 35, ou no quartel, rua Correia Teles, 67 e 69.

Banquete de confraternização

Em sinal de regosio pela publicação da nova Farmacopeia Portuguesa, realiza-se hoje, ás 20 horas, na sede do Gremio Alentejano, um banquete de confraternização da classe farmacêutica.

Balle da Pinhata

Hoje ás 21 horas, realiza-se na sede do Centro Escolar Republicano Almirante Reis um balle da Pinhata, abrilhantado por uma troppe de Jaz.

Comboio de excursão a Coimbra e Lousã no domingo 17, organizado pela C. P.

Visitar Coimbra e Lousã num dia e desfrutar o encantador panorama do vale do Mondego, é a oportunidade que a C. P. oferece no proximo domingo 17, num Comboio Especial que partirá de Lisboa-R. ás 7 e 30, chegando a Lisboa no regresso ás 0 e 12. (Ver horario no cartaz).

Preço—Para Coimbra e Lousã 35800 marcação 2850.
 Preço—Só para Coimbra, 30800, marcação 2850.

Os bilhetes são validos tambem para Pombal e Alfairoles.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio.

As pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se á Delegação para o Turilismo, estação do Rossio, 1.º andar—Tel. 2.4146.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro Anuncio

Faz-se publico que no dia 15 do corrente, pelas 11 horas, se procedera ao sortido das obrigações da 1.ª serie Mirandela-Viseu na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 2.ª Lisboa, 8 de Março de 1935.

O Administrador Delegado Pedro Joyce Diniz



os seus OLHOS exia exclusivamente do seu oculista VIDROS

ZEISS PUNKTAL

CARL ZEISS JENA Car-Zeiss - Jena envis prospectos gratis Representante em Portugal G. Triebes R. da Stadatena. 135-1. - Lisboa



VIDROS UMBRAL, URO-PUNKTAL e PUNKTAL ZEISS
 na casa especialista Coelho Duarte
 Rua Eugenio dos Santos, 48 a 52

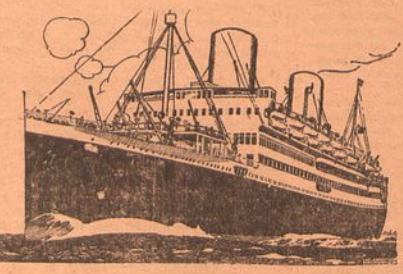
OS VIDROS "ZEISS"
 Vendem-se na Casa Rodrigues Oculista
 Rua da Prata, 142-140 LISBOA

VIDROS PUNKTAL "ZEISS"
 Ha sempre bom sortido no Oculista do CHIADO Ramos & Silva, Succs.
 R. Garrett, 63 - LISBOA

Quere a sorte grande? Habilita-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Izabel Maria de Freitas Borba FALECEU

A SOCIEDADE AGRICOLA DE OBRAS, LMT.ª participa aos seus amigos o falecimento da Ex.ª Senhora D. Izabel Maria de Freitas Borba, Mãe do seu socio e amigo o Ex.º Sr. Julio de Freitas Borba e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 16 horas, saindo da Calçada de Carriêre n.º 10 para o cemiterio do Lumiar.



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*) 26 de Março
 ASTURIAS (**) 9 de Abril
 (*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.
 (**) Toca na Madeira.

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

HIGHLAND CHIEFTAIN 20 de Março
 Toca em Las Palmas e Pernambuco.

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.ª

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 4 (linhas)

Mundanisimo ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: Marquesa de Fomabal, D. Maria Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Maria Inez Seabra da Camara, D. Maria José de Barros Salgado, D. Matilde de Almeida Melo, D. Maria de Lourdes de Almeida Napoleão, D. Julieta Borges Zenoglio, D. Maria da Nazaré Górges Henriques de Freitas, D. Maria Isabel Viana Ferreira Roquele, D. Leonor Ernestina de Mendonça Alves Abreu Pelxoto, D. Maria Ferreira de Castro, D. Emilia Furtado (Foz de Arouce), D. Julianna Candida Calado Ferreira, D. Maria do Pilar Campos de Andrade Alves da Cunha, D. Maria José de Oliveira Monteiro Sousa Matos, D. Ernestina Leonor de Mendonça Lopes e D. Maria Amalia Manuel Berguê Lopes.

CASAMENTOS — Sendo celebrante o tio da noiva Sua Excelencia Reverendissima o arcebispo de Ostrinco D. João Evangelista de Lima Vidal, que no fim da missa fez uma brilhante allocução, realizou-se na Igreja de Caravelos, o casamento da sr.ª D. Zulmira de Lima Vidal, filha da sr.ª D. Constança de Lima Vidal e do sr. Augusto de Lima Vidal, com o sr. Gaspar Ribeiro Pereira de Samedro, filho da sr.ª D. Maria da Cruz Pereira Ribeiro e do sr. Gaspar Ribeiro, já falecido, servindo de madrinhas a sr.ª D. Helena Mauperrin Santos Ferrão Castelo Branco e a mãe do noivo e de padrinhos os sr.ªs de Francisco Ferrão de Castelo Branco e Roberto Ribeiro Pereira do Samedro. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua bênção.

Terminada a cerimonia foi servido na "Vila Oriental", residencia dos pais da noiva, um sumptuoso lunch de pasteleria "Ferrari", recebendo os noivos um grande numero de artisticas prendas.

"RUTHER"—Não é uma loção vulgar, é um tónico biológico cientificamente preparado cuja formula custou longos anos de trabalho de laboratório a varios investigadores especializad.

A venda na Droguaria Aporeana, de Ferreira & Ferreira, L.da. Rua da Prata, 99-101

Vitacola

Este formidavel reconstituinte e fortalecedor do sistema nervoso, cerebral e muscular, toma-se como o cacau ou chocolate. Tem um gosto agradabilissimo. As crianças, a partir dos 2 anos, não deveriam tomar outra farinha que não fosse a VITACOLA.

Calma o nervoso dos adultos. Combate o cansaço mental dos estudantes. Reconstroe as celulas dos nervos. E' produzido no nosso país pela Quimica Luxo-Alemã e recomendado pelas sumidades medicas de todos os países.

Lata Esc. 12\$50, 1/2 Lata Esc. 7\$50. O CAFE-CHIC serve optimos bifés e esplendido café á chavena.



Belmiro Cesar Parreira FALECEU

José Belmiro Parreira, esposa e filhas (ausentes), Izilda Tenorio Parreira de Sousa Carrusca, seu marido e filhos, Maria Tenorio Parreira de Figueiredo, seu marido e filho, Luiza da Conceição Parreira (ausente) participam o falecimento de seu querido Pai, Avô e Irmão, e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 14 horas, da rua D. Carlos Mascarenhas, 54 r/c, para o cemiterio ocidental.

Activam-se os preparativos das Olimpíadas de 1936

BERLIM, 10.—Um dos numeros mais curiosos das proximas Olimpíadas de 1936 será um «ralley» mundial aeronautico. Sabe-se que virão a Berlim aviadores de todos os países. Os que chegarem a esta capital entre as 17 e as 19 horas do dia 30 de julho de 1936 receberão uma medalha comemorativa. Os concorrentes ao «ralley» tomarão parte na grande prova de aviação de 31 daquele mês, para disputa do campeonato internacional de acrobacia aerea, e nas ceremonias da abertura dos jogos olimpicos, em 1 de agosto.

Durante e depois dos jogos, o Aero Club da Alemanha organizará viagens por grupos de aviação: a Prussia Oriental, com pontos de aterragem em Koeningberg, Rossitten, Johannesburgo, e perto do monumento nacional de Tannenberg; a Alemanha do Sul e ao vale do Reno.

O escultor Walter Lemke concluiu o modelo do sino olimpico—que soará na abertura das Olimpíadas, do alto da Torre do Fuehrer, de 74 metros altura, para, como diz o inscripção gravada no bordo, chamar a juventude de todo o mundo—e já começaram os trabalhos da fundição em aço, os quais devem durar cinco meses. As dimensões do sino correspondem aos do celebre «Gloriosa», da catedral de Erfurt.

Na base, o diametro medirá 2 metros e 8 centímetros, e a altura total, incluindo as peças suplementares, será de 2 metros e 28 centímetros, o peso total está calculado em 20 toneladas. Foram precisas 5 toneladas de terra para a fabricação do molde.

O serviço fotografico dos jogos será excluído da União dos Reporteres Fotograficos Alemães, seguindo-se o exemplo de Amsterdam, em 1928, e de Los Angeles, em 1932. Uma hora depois de qualquer acontecimento, todos os jornais, sejam de que país for, têm á sua disposição as provas. Para o publico, as fotografias só estarão á venda no dia seguinte. Pretende-se evitar a invasão do campo e o incomodo do publico com exercicios de fotografos de todo o mundo.

As corporações de navegacao alemãs resolveram conceder o desconto de 20 0/0 nas passagens dos jorportistas que venham tomar parte nos jogos, bem como nas dos membros das commissões olimpicas e nas das pessoas de familia dos concorrentes (mulher e filhos com menos de 18 anos) e dos membros das associações de desportos atleticos que os acompanhem, desde que a viagem destes ultimos tenha relação com as Olimpíadas.—(Americana).

AS DONAS DE CASA! ATENÇÃO!!

Os melhores vinhos de mesa, maduros e verdes, tintos e brancos, em garrações de 5 litros, são os da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal (Fornecedora da Presidencia da Republica) Encontram-se nas boas casas e na FILIAL de Lisboa

Rua do Alecrim, 119 TEL. 22556

Table with wine prices: Tintos (Virgem, Colar, Domestico), Branco (Colar, Especial), Verdes (Especial, Mistio) with prices in escudos.

«Balango do ano literario no Brasil»

«...Sr. dr. Joaquim Manso.—O artigo «Balango do ano literario no Brasil», que me deu a honra de publicar no ultimo suplemento do «Diario de Lisboa», além das infelicidades proprias ainda sofreu a má vontade do acaso. Um salto na composicao deu este resultado: «Dai em Portugal abundarem, todos os dias, ensaios de interpretação do caso nacional, quando eu tinha escrito: «Dai em Portugal abundarem as obras historicas, e dai no Brasil surgirem, todos os dias, ensaios de interpretação do caso nacional».

«...Sr. dr. Joaquim Manso.—O artigo «Balango do ano literario no Brasil», que me deu a honra de publicar no ultimo suplemento do «Diario de Lisboa», além das infelicidades proprias ainda sofreu a má vontade do acaso. Um salto na composicao deu este resultado: «Dai em Portugal abundarem, todos os dias, ensaios de interpretação do caso nacional, quando eu tinha escrito: «Dai em Portugal abundarem as obras historicas, e dai no Brasil surgirem, todos os dias, ensaios de interpretação do caso nacional».

Agradecendo muito a publicação destas linhas, para sossego da minha consciencia. —De v. etc.—Osorio de Oliveira».

MANIFESTO DE AZEITE

De harmonia com a lei, os produtores fabricam e armazenam de azeite de oliveira só obrigados a declarar até as zero horas de 15 de corrente mês, as quantidades deste produto que tenham em seu poder.

São em bens obrigados a fazer este manifesto os comerciantes retalhistas que possuam naquelle data mais de 500 litros de azeite.

As declarações serão feitas em duplicado e em impressos proprios da Direcção Geral da Secção Social Agraria, Divisão de Informaçao e das estatísticas, ou nos seus locais, em qualquer local, mas obedecendo ao modelo impresso, e deverão ser entregues a autoridade local, que restituirá o duplicado como recibo.

Quas sessões esta noite no Coliseu, com a nova fase de «O Fim do Mundo». O retribuinte successo dos numeros novos.

Têm razão os que não querem perder qualquer das duas grandiosas sessões em que se representa esta noite, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, no Coliseu, a maravilhosa fantasia «O Fim do Mundo», remodelada de modo a resultar um espectáculo cheio de novidade e de surpresas. As estrias de ontem entusiasmaram o publico de forma a garantir á nova fase da celebre fantasia, que continua a ser o maior successo de todos os tempos, uma enorme permanencia no curiaz. Todo o publico deve, portanto, ir admirar hoje o interessantissimo quadro novo «Porto Moderno», com Fernanda Coimbra no «Vinho do Porto»; Vanise Meireles e Maria Salomé, respectivamente, na «Padaria de Avintes» e «Padeira de Lisboa»; a bailarina Aida e as costuras na «Associação do Foot-Ball do Porto»; Joaquim Prata, no «Homem que tudo perdeu»; e os bailarinos novos cujo exito é absolutamente extraordinario, Hella & Eddie, bailarinos modernos; Elsie & Waldo Moll, excentricos; Zigani, os primeiros do genero acrobatico, e Zida & Diamond, fantasistas, constituem o mais gombroso conjunto de artistas de baile que se tem apresentado entre nós. Junte-se a isto tudo a grande e sentimental Maria Alice no seu leão novo e ter-se-á por que rir e se rir.

«RUTHER»—Possui na sua composicao todos os elementos indispensaveis para transformar um cabelo debil, num cabelo forte, para tornar o cabelo grisalho ou branco, num cabelo de coloração normal.

A venda na Farmacia Portugal, Rua Augusta, 216.

Centro Português 1.º de Dezembro

No dia 24 de janeiro tomaram posse dos seus cargos os novos gerentes do Centro Português 1.º de Dezembro, da cidade de Pelotas (Brasil), que foram eleitos para o biénio 1935-37 e que são os seguintes:

Presidente, Manuel Nunes de Oliveira; vice-presidente, Manuel Gomes Nobre; 1.º secretario, Maximiano P. Cirne; 2.º secretario, Bento Mendes de Freitas; tesoureiro, Domingos Tomé Pereira; adjunto, João Guimarães; bibliotecarios, Antonio R. Pontes e José da Silva Freitas.

Directores—Manuel Morais Barreto, Antonio A. Ferreira, Alberto Ferreira Bastos, Antonio Pinto Nogueira, Armando Laranjeira, José Ferreira da Costa, José Pinto Ferreira, Manuel Pinto Magalhães, Domingos de Sousa Moreira, Alfredo Tavares Cascais, Antonio P. Fernandes e Angelo da Costa e Silva.

Comissão de contas—Rodrigo do Rego Barreto, relator; Augusto Fonseca e Manuel Tavares Gravatão.

Caixa de assistência e repatriação—Lino Saraiva de Oliveira, Aníbal do Espírito Santo Rocha, Antonio Pais da Rocha, Adelinio Portela e Antonio Rodrigues.

DE LUTO

Belmiro Cesar Parreira

Faleceu hoje o sr. Belmiro Cesar Parreira, 1.º sargento reformado da Guarda Fiscal, e empregado da Companhia Nacional de Navegação.

Era pai do sr. José Belmiro Parreira, empregado da Companhia Radio Marconi, e sogro dos sr. dr. José de Sousa Carrusca e José Tenorio de Figueiredo.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da rua D. Carlos Mascarenhas, 54, r/c, para jazigo de familia no cemiterio ocidental.

A família enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. dr. Sousa Carrusca, apresentamos sentidos pesames.

Faça o que fizer



O vosso pó SEGURA SE

Muitos são os homens que ficaram seduzidos por uma tez esplendida. As mulheres que sabem desse segredo tem sempre o maximo cuidado em usar pó d'arroz misturado em a "mousse de creme... Segura-se, durante horas inteiras apesar do vento, da chuva ou até ao dançar numa sala de baile sobreaquecida. Não so a "musse de creme, torna o pó muito aderente e invisível, mas evita tambem o nariz lufuzio e tudo quanto parecia brilhante, gorrucoso e ordinario. No Pó Tokalon a "mousse de creme, é cientificamente misturada com pó micelar o mais tenue por processo patentado.

O Pó Tokalon é o unico pó d'arroz que dá a tez de toda a mulher esta apparencia indescriptivelmente fresca e juvenil que todos os cavalheiros tanto apreciam.

E' facil encontrar o Pó Tokalon em qualquer Perturiana ou nas boas casas do ramo. Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon Secção, 88, Rua d'Assumpção, Lisboa, que atende na volta do correio.

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade

Para todas as applicações

FIBROCIMENTO PARA TELHADOS LUSALITE

Corporação Mercantil Portuguesa, Lda, Rua do Alecrim, 10 LISBOA. Telefones: 2.3948-28941

UMA MISSÃO BRASILEIRA

O ministro da Fazenda do Brasil passa amanhã por Lisboa

Passa amanhã por Lisboa, a bordo do «Cap-Arcona», a missão brasileira que vem à Europa realizar diversas negociações financeiras, económicas e cambiais de grande importância para o seu país.

O ministro brasileiro avistou-se com o presidente Lebrun

PARIS, 10.—O ministro da Fazenda do Brasil, sr. dr. Sousa Costa, partiu ontem da gare do Norte às 10 e 45, para Boulogne, onde embarcará no «Cap Arcona», de regresso ao Rio de Janeiro.

Antes da partida, o estadista brasileiro foi recebido pelo presidente Lebrun e pelo ministro das Finanças, sr. Germain Martin, a quem apresentou despedidas, tendo sido acompanhado pelo embaixador do Brasil, sr. dr. Sousa Dantas.

O ministro Sousa Costa, que teve um carinhoso botá-fora por parte de numerosas entidades, recusou-se a fazer declarações aos jornalistas, porque os acordos que tem entre mãos tem de ser ratificados pelo seu governo. Afirmou no entanto, que está plenamente satisfeito com o resultado das negociações entabuladas não só em Nova-York, mas em Londres.—(E.)

A alta dos títulos brasileiros em Londres e em Paris

LONDRES, 10.—Notou-se ontem uma reacção favorável nos títulos brasileiros, não só na Bolsa de Londres, como na de Paris, o que é uma prova significativa de confiança no Brasil e a demonstração do pleno exito do ministro Sousa Costa e da sua acção pessoal.

Os jornais de Londres elogiam a actividade do ministro da Fazenda brasileiro, afirmando que o Brasil deu um exemplo digno de louvor enviando uma embaixada tão competente, para negociar acordos financeiros.—(Especial)

O entusiasmo no Brasil

RIO DE JANEIRO, 10.—É grande o entusiasmo na colonia portuguesa pela proxima viagem aerea de Costa Macedo e Carlos Bleck. Os tripulantes do avião «Salazar» terão um acolhimento triumphal. A Federação das Associações Portuguezas tomou a iniciativa de grandes festas, com o concurso de entidades officiaes e particulares brasileiras e das diferentes organizações da colonia.—(A.)

O MOMENTO EUROPEU

A malograda viagem de John Simon a Berlim

LONDRES, 10.—É com grande satisfação que os dois grandes diários do domingo «Observer» e «Sunday Times» registam que será de prazo relativamente curto o adiamento da viagem de John Simon a Berlim. Lamentam que se tivesse verificado este adiamento e admitem que fosse imprudente a publicação do «Livro Branco» na véspera da data fixada para a partida do ministro dos Estrangeiros britânico.

Ao mesmo tempo, porém, reconhecem a utilidade das afirmações feitas pelo governo naquele documento.—(Havas)

ODEON — PALACIO

a comedia musical

Moulin Rouge

com Constante Bennett, Franchot Tone e Tullio Carminati

A REVOLUÇÃO NA GRECIA

Parece que os insurrectos ganham terreno

embora o Governo continue a afirmar que conseguirá em breve a sua rendição

BELGRADO, 10.—E' com muita dificuldade que se recebem noticias da Grecia.

Parece que as forças governamentais têm falta de munições de infantaria e que o seu esforço incide nos ataques aereos. Consta que foram mobilizados em Atenas os reservistas da aviação.

A frota rebelde continua senhora do mar Egeu. Um navio rebelde bombardeou a aldeia de Tchavez, a 30 quilometros de Salonica. Segundo informam nos circulos officiaes, os tiros disparados foram de polvorra secca.

Segundo o jornal «Politika», os insurrectos estão senhores do golfo de Orfano e tropas de Creta teriam desembarcado em Stravos, para onde o general de divisão Condylis teria enviado imediatamente um destacamento.—(Havas)

O ataque aos rebeldes

SALONICA, 10.—Os aviões governamentais bombardearam importantes pontos da frente dos rebeldes, desalojando varios grupos de posições dominantes e preparando assim o avanço do Exercito.

O tribunal marcial condenou a prisão diversos comunistas.

Foi publicado um comunicado official, dizendo que, em vista do tempo ter melhorado, a aviação e a artilharia bombardearam as posições dos rebeldes durante todo o dia de ontem. Foram reparadas as pontes e retirados os obstaculos. Em Cavalla foram lançadas 40 bombas, o que levou os contratoprederos alli fundeados a fugir.—(Havas)

Uma offensiva decisiva

LONDRES, 10.—De Atenas comunicam a Reuter que comegou ás 6 horas de hoje a offensiva decisiva do general Condylis contra os rebeldes na Macedonia.—(Havas)

A Republica de Creta

PARIS, 10.—De Atenas comunicam os «Journals» que Venizelos annunciou pela T. S. F. a proclamação da Republica de Creta. Seguidamente exortou a população da Tracia e da Macedonia a resistir ás forças do governo de Tsaldaris e prometeu a todos os voluntarios do seu exercito o pagamento de cinquenta dracmas por dia.—(Havas)

Adesões aos insurrectos

SOFIA, 10.—Consta que o regimento de cavalaria grega aquartelado em Orfalia aderiu aos insurrectos. O comandante das forças rebeldes continua a mobilizar a população. Consta tambem que os soldados do posto grego de Moui abandonaram a causa do governo.

Afirmar-se que aderiram á causa dos insurrectos mais seis submarinos gregos.—(Havas)

A odisseia do «Averoff»

ATENAS, 10.—A agencia de Atenas informa que um avião governamental encontrou o cruzador rebelde «Averoff», bombardeando-o e causando-lhe novas avarias.—(Havas)

A passagem do Bosforo

IZTAMBUL, 10.—É rigorosa a fiscalização que se exerce sobre os navios que atravessam o Bosforo.—(Havas)

O balanço da situação

ROMA, 10.—O que se passa na Grecia é seguido com a maior atenção. As noticias são, porém, muito confusas. Considera-se positivo que os rebeldes preparavam a revolução ha meses e pretendiam, no primeiro momento, prender os membros do Governo e destituir o presidente da Republica, Zalmis. Venizelos dirigir-se-ia de Creta a Atenas e seria proclamado chefe do Estado.

Como falhou a parte inicial do plano, Creta passará a ser o centro da resistencia, pois trata-se de uma posição considerada inexpugnável, tanto mais que os revolucionarios contam com a melhor parte da esquadra, e os aviões governamentais, quasi todos terrestres, têm de vencer mais de 300 kilometros sobre o mar para alcançarem a baía de Suda. Mesmo no caso de derrota dos rebeldes no continente, o governo de Creta, a cuja frente se encontra officialmente Venizelos, que tem como adjuntos quatro dos seus partidarios, opor-se-á a de Atenas.

A ala moderada do partido venizelista tenta um movimento de aproximação com o governo, deplorando a intransigencia do chefe. Tsaldaris não manifesta, por ora, grande interesse por estes esforços. Supõe-se, porém, que, se a situação se complicar, está ali a base de um entendimento, a que o velho chefe liberal não se oporá, por certo.

A acção naval e aerea contra Creta e contra os navios sublevados é superiormente dirigida pelo almirante Felkalarinis. Sabe-se que o ultimo nuão das forças governamentais daquela ilha se rendeu aos revolucionarios. Depois de ter tentado resistir em Candia, refugiou-se nos Montes Lasilis, a sueste da cidade, onde fez frente aos rebeldes, comandados pelo capitão Zanaskakis. A falta de viveres concorreu para a sua entrega. Com essas forças encontrava-se o governador da ilha, Aposkitis, que foi preso.

Um chefe de Venizelos se apoderou do dinheiro que se encontrava nos cofres da fazenda publica. Pode, assim, juntar cem milhões de dracmas, o que lhe permite fazer as despesas do movimento.

Parece que um filho do almirante Condurliotis, que foi para Creta no «Averoff», tomou o comando da defesa costeira da ilha.

Encontram-se presos e vão responder em conselho de guerra os chefes do movimento de Atenas, os generais Scandalis, Vauracis e Paleologos, os coronels Serafis e Stefanakis, os majores Mivassakis, Agi Stavros e Angelopolis e o capitão Zigardis. Cafandaris e Gonatas tambem foram presos.—(Americana)

A questão religiosa no Mexico

Uma carta do arcebispo Diaz

MEXICO, 10.—O arcebispo Pascoal Diaz dirigiu uma carta ao presidente Cardenas em que nega ter violado as leis religiosas e declara ser um cidadão respeitador das leis do Estado. Lamenta que a sua prisão se tivesse effectuado sem se cumprirem as disposições legais e espera que, se voltar a ser preso, se respeitarão os direitos consignados na Constituição.—(Havas)

Marinha mercante brasileira

RIO DE JANEIRO, 10.—A Camara começou a discutir o projecto de reorganização da Marinha Mercante nacional.—(Especial)

DE LUTO

Dr. Fernando de Matos Pinto Garcez

Faleceu o sr. dr. Fernando de Matos Pinto Garcez, de 54 annos de idade, advogado, natural de Trancoso. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Adriana Moutinho Garcez.

O funeral a cargo da Agencia Barata realisa-se amanhã pelas 19 horas, da Igreja de Benfica para a estação do Rossio, de onde em vagon armado seguirá para a terra da sua naturalidade.

MELHORAMENTOS CIDADANOS

Foram hoje inaugurados dois marcos fontaneiros

Como estava anunciado, realizou-se hoje a inauguração de um marco fontaneiro na rua Triangulo Vermelho—Bairro Lamoss—melhoramento que a população daquela area de ha muito reclamava e que se deve ás instancias da Junta de freguesia dos Anjos, benevola e intellegendamente acolhidas pela Camara Municipal de Lisboa.

Por esse motivo, houve sessão solene, ás 14 horas, na sede da Junta, sob a presidencia do chefe do distrito, sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, e na qual discursaram varios oradores, entre eles os srs. Antonio Silverio de Sousa, Caneela de Abreu e José Luiz Suplico. Foram descerçados os retratos dos presidentes da Republica e do Governo e do chefe do distrito, organizando-se depois um cortejo, muito concorrido, até ao local onde está construido o marco fontaneiro, cuja inauguração foi acompanhada com vibrante entusiasmo pelo povo.

No largo do Museu Colonial Agricola foi inaugurado depois outro marco fontaneiro com igual entusiasmo, tendo assistido, além do chefe do distrito, varias outras entidades officiaes, entre ellas os srs. dr. Simões Alves, general Moraes de Carvalho, capitão Alvaro de Mendonça, major Beltes Junqueira, da Camara Municipal; Pedro Terenas, do Conselho Central das Juntas de Freguesia; etc.

A cerimonia foi abrilhantada por uma banda de musica da Cruz Quebrada.

O governo austriaco

procura atrair a população operaria

VIENNA, 10.—Os esforços que o governo tem feito para conquistar a população operaria para o movimento de reconstrução da Austria corporativa parece terem encontrado eco, favoravel no proletariado moderado que reprova os metodos extremistas.

Consta que nestes ultimos dias se entabularam negociações entre diversos elementos moderados da população laboriosa de Vienna e da Baixa Austria para assentar numa base de colaboração com a Frente Patriótica. O vice-burgo-mestre de Vienna, Wiener, respondeu favoravelmente ás sugestões do chanceler Schuschnigg e declarou que em todas as provincias os «comités» de Acção operaria, de que é instigador e chefe, entrarão immediatamente em actividade e pôr-se-ão em contacto com a Frente Patriótica. A Acção operaria—acrescentou—será orientada dentro do espirito manifestado pelo chanceler, isto é de estreita colaboração com a Frente Patriótica e os governadores das provincias.—(Havas)

Um ges'o de Beatriz Costa

a favor de diversas instituições de assistencia

COIMBRA, 10.—(Pelo telefone).—A popular actriz Beatriz Costa—que ontem realizou, no teatro Avenida, uma «quites» a favor de diversas instituições de assistencia de Coimbra—visitou hoje, acompanhada pelos srs. drs. Bis-saia Barreto e Miranda de Vasconcelos, vice-presidente da Junta Geral do Distrito, o Sanatorio da Colonia Portuguesa do Brasil, nos Covões, o «Ninho dos Pequenos», o Parque Infantil e o Sanatorio de Celas.—(Especial)

Visita de escoteiros ao quartel da Cruz Branca

Os membros do Grupo n.º 99 de Escoteiros, do Grupo Dramatico «Os Combatentes», visitaram hoje as instalações dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca), acompanhados pelo seu chefe sr. Ribeiro Nunes, e por varias pessoas de suas familias. Receberam-nos os srs. Mariano Carvalho da Costa e Fernando da Silva, respectivamente comandante e ajudante dos Voluntarios.

Depois da visita a todas as dependencias do quartel, os escoteiros assistiram a varios exercicios realizados pelos bombeiros e fizeram tambem alguns da sua especialidade.

A situação em Cuba

HAVANA, 10.—Parece que a situação geral não tende a melhorar. O presidente Mendivea convocou os chefes dos partidos politicos para os ouvir sobre a crise actual.—(Havas)

No CAFE-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congneres.

ás 5 horas chá PATISSERIE VERSAILLES

Maxim's BAILE DA PINHATA VARIEDADES PELO BALLET DORIAN DOMINGO, 10 ORQUESTRAS VICTORIA E IBERIA As senhoras mascaradas leem entrada livre